

Textos Históricos

Revista do Serviço Público

Alberto Guerreiro Ramos

Novos rumos das ciências sociais na América Latina

GUEREIRO RAMOS

É uma verdade bastante proclamada a de que o desenvolvimento das ciências está condicionado pela emergência dos problemas. Na formação das ciências, observa-se a vigência do famoso princípio da "réplica" e da "exigência" de que se serve Arnoldo Toynbee (A STUDY OF HISTORY) para explicar o processo evolutivo das civilizações. Quero dizer: os conceitos científicos, o homem os elabora para conjurar situações problemáticas. Se o mundo não oferecesse problemas ao homem, não teria ele estímulos para pensar cientificamente. A este propósito, já se observou que a necessidade de construir catedrais, na Europa, foi em parte, um fator ponderável do desenvolvimento da mecânica, como o desenvolvimento da geometria, no Egito, foi, por outro lado, condicionado pela necessidade de uma utilização racional das margens do Nilo.

Com referência às ciências sociais, também se confirma o princípio. Elas aparecem numa fase da civilização ocidental em que o homem desespera do governo sobrenatural da sociedade. São índices da laicização profunda da consciência do homem europeu. Elas são verdadeiros instrumentos de "salvação secular", como diria Becker.

A complexidade da etapa histórica em que vivemos exige a intervenção crescente das ciências sociais no governo da sociedade. Este governo é cada vez menos dependente, apenas, de qualidades de homens extraordinários, de homens privilegiados (caudilhos) e se torna, de modo crescente, função das tecnologias sociais, ou seja, da boa aplicação das ciências sociais.

Quanto mais agudos os problemas sociais e quanto mais complexas as estruturas sociais, mais a necessidade de aplicar as referidas ciências se torna evidente. Por esta razão, o título das ciências sociais está definitivamente firmado nos países europeus e na América do Norte.

Nos países Latino-americanos, embora o status das ciências sociais ainda esteja assinalado por certa marginalidade, já se observa que nos grupos dominantes está amadurecendo a consciência da necessidade da aplicação sistemática destas disciplinas no tratamento dos problemas.

A ocasião é favorável, portanto, àquelas que se dedicam ao estudo destas ciências. Afigura-se-nos que o melhor meio de aproveitar esta oportunidade é a elaboração de trabalhos rigorosamente técnicos sobre problemas atuais. Para atingir este objetivo, deveriam colaborar, de um lado, as instituições que dispõem de recursos destinados à promoção do progresso científico e, de outro lado os especialistas. Estes últimos, entretanto, de maneira organizada, pois um dos obstáculos mais ponderáveis para o desenvolvimento de qualquer ciência é o individualismo profissional. Não pode haver progresso científico, seja em que campo for, sem institutos de pesquisas, sem o debate objetivo e bem intencionado, sem o intercâmbio cultural. Onde não existem estas condições, o trabalho científico se torna difícil, e raramente são aproveitadas cabalmente as energias dos que a ele se dedicam. Mais frequentemente, estas energias se perdem na elaboração de estudos perfunctórios ou na reelaboração de temas já versados em centros intelectuais estrangeiros, mais evoluídos,

Neste momento, entretanto, podem ser registrados indícios de um novo rumo para as ciências sociais na América Latina. As instituições, privadas e públicas, de amparo às atividades científicas de especialistas em ciências sociais, se multiplicam na América Latina, movimento este que se está complementando por empreendimentos editoriais de grande vulto.

Dois fatos representativos deste progresso vêm de ocorrer: o aparecimento, no Brasil, da REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA e, no México, da revista THE SOCIAL SCIENCES IN MÉXICO, destinada a ter circulação universal.

A esta seção é muito grato registrar o aparecimento da REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA. Trata-se de uma iniciativa da Fundação Getúlio Vargas, sendo, conseqüentemente, resultado do realismo prático do Sr. Luís Simões Lopes, um dos raros homens públicos brasileiros que tem compreendido que os problemas nacionais são mais administrativos do que políticos, motivo por que tem guardado sempre uma atitude de prudente afastamento da arena onde se chocam as facções.

Por outro lado, não cabe dúvida de que o êxito desta iniciativa esteja garantido, uma vez que obedece à orientação técnica de especialistas de comprovado valor, tais como Arízio de Viana e os ilustres membros do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas: Drs. Eugênio Gudín, Jorge Kafuri, Jorge Kingston e Otávio Gouveia de Bulhões.

Este primeiro número da REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA publica artigos de autoria de Otávio Gouveia de Bulhões e Jorge Kingston (A POLÍTICA MONETÁRIA PARA 1947), de Jorge Kafuri (TAXA CAMBIAL), de Giorgio Mortara (A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE), excelente resenhas bibliográficas, assinadas por Richard Lewinsohn e Arízio de Viana, além de uma nota necrológica sobre Karl Mannheim.

Sirva-nos, entretanto, o ensejo para mencionar uma esfera de problemas importantes cujo estudo a Fundação Getúlio Vargas poderia estimular, com proveito para o país. Refiro-me aos estudos sociológicos. A não ser em São Paulo, em que a Escola Livre de Sociologia e Política vem dando ao seu currículo um cunho prático, tendo patrocinado pesquisas importantes, dentre as quais, uma sobre habitação dirigida por Donald Pierson e outra sobre padrão de vida, dirigida por Horace B. Davis e, ainda, o recente trabalho de Emilio Willems, "ACULTURAÇÃO DOS ALEMÃES NO BRASIL" e na Universidade de São Paulo, onde atuam os professores Fernando de Azevedo e Emílio Willems, nos outros pontos do país, não há ambiente para a pesquisa sociológica. Na capital de Brasil, os raros especialistas em assuntos sociológicos estão trabalhando em condições muito precárias, quase estritamente à custa de sobras de tempo, pois, ao que estou informado todos eles se dedicam a ocupações nas quais são, mais ou menos, uns desajustados.

O campo da pesquisa sociológica está quase inexplorado no Brasil. Para falar, apenas, de questões mais dentro do interesse da Fundação Getúlio Vargas, destacamos, entre outros, o problema da integração da administração pública na estrutura social do Brasil, de que são ilustrativos trabalhos como os de W. R. Sharp (THE FRENCH CIVIL SERVICE: BUREAUCRACY IN TRANSITION) de C. J. Friedrich e Taylor Cole, "RESPONSIBLE BUREAUCRACY", referente à Suíça, de Donald Kingsley - "REPRESENTATIVE BUREAUCRACY", referente à Inglaterra - de Lúcio Mendieta y Nunes, "LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MEXICO"; o problema das relações da Administração Local com as estruturas das comunidades rurais, assunto sobre o qual existe farta literatura sociológica nos Estados Unidos e cada vez mais na ordem do dia; os assuntos demo-sociográficos (tais como: o condicionamento social da mortalidade e da morbidade do regime e da fraca produtividade do trabalho); seleção e aculturação de imigrantes; condições sociais e econômicas do trabalhador urbano e do rural; habitação; relações humanas na indústria (absenteísmo, fadiga, rendimento do trabalho, organização social da empresa, etc.), matéria magnificamente debatida por Elton Mayo, (THE HUMAN PROBLEMS OF AN

INDUSTRIAL CIVILIZATION, - THE SOCIAL PROBLEMS OF AN INDUSTRIAL CIVILIZATION) e Roethlisberger - Dickson (MANAGEMENT AND THE WORKER); planejamento regional (recuperação da Amazônia, dos Vales do Rio Branco, Paraíba, Tocantins e Araguaia, Rio Doce, das áreas nordestinas, da região franciscana, do Brasil Central), todas estas questões cujo tratamento demanda a intervenção do especialista em sociologia.

No México, o título da sociologia está definitivamente firmado. De outro modo não se poderia justificar o aparecimento, ali, de uma revista com os propósitos de "The Social Science in México and News about the Social Sciences in South and Central America". "Tenho em mãos o primeiro número desta publicação, correspondente ao mês de maio de 1947". "The Social Sciences in México" é dirigida pelo Dr. Laszlo Radvanyi, professor da Universidade Nacional de México. Esta publicação, toda ela redigida em língua inglesa, objetiva fazer com que se conheçam nos países onde se fala castelhano, as contribuições do México, da América de Sul e da América Central ao desenvolvimento das Ciências Sociais. A revista publicará não somente ensaios e estudos, como também, resumos dos trabalhos em andamento e, particularmente, informações relativas a cada investigação importante terminada ou em processo de conclusão, compreendendo, além disto, cada número: 1) - resumos e análises detalhados dos diversos ramos das ciências sociais no México e nos demais países da América Latina; 2) informações sobre os resultados dos trabalhos individuais de investigação já terminados e publicados; 3) informações sobre pesquisas em curso; 4) - informação relativa às atividades de institutos e associações especializadas em ciências sociais; 5) - informações sobre reuniões científicas, anunciando, com antecipação, seu programa e, posteriormente, suas discussões e conclusões, mas importantes; 6) - informações sobre os planos e métodos de ensino das ciências sociais nos institutos de ensino superior; 7) - uma bibliografia completa de livros de ensaios importantes no ramo das ciências sociais; 8) - ensaios e informações sobre os problemas, possibilidades e perspectivas de colaboração entre os especialistas em ciências sociais da América Latina e de outros países, com o fim de estimular a colaboração cultural Internacional.

O presente número de "The Social Science in México" contem comunicações assinaladas por Jaime Torres Bodet, Antônio Ruiz Galindo, respectivamente Ministro das Relações Exteriores e Ministro da Economia do México e, ainda, por Salvador Zumbirá, Reitor da Universidade Nacional do México; artigos sobre pesquisas antropológicas no México, ideias econômicas do Congresso Constitucional de 1857

no México, origens coloniais dos "pioneiros" no México, obras públicas 110 México, problemas e tarefas da estatística no México, problemas específicos de educação no México, a ideia do homem, as Ciências sociais na Argentina, a sociologia no Brasil, o seminário de Economia e Ciências Sociais da Faculdade de Ciências jurídicas e Sociais da Universidade do Chile, O Trimestre Econômica, a Sociedade Mexicana de Geografia e Estatística; resenhas bibliográficas; notas e comunicações referentes à Colombia, República Dominicana, Guatemala, México, Peru, Venezuela, Reunião do Instituto Pan-americano de Geografia e Estatística, Segundo Congresso Interamericano de História Municipal; notas sobre publicações e pesquisas, com várias referências ao Brasil.

INDICAÇÕES

JOSÉ SALDANHA DA GAMA E SILVA – “TRIBUTAÇÃO SOBRE A RENDA E CAPITALISMO” EDITORA ATLAS S/A -- SÃO PAULO -- RIO -- 1946.

O Sr. José Saldanha da Gama e Silva vem, de há muito, dedicando-se ao estudo de assuntos econômicos e financeiros, tendo esta revista publicado vários trabalhos excelentes de sua autoria.

O seu livro de estreia - Tributação sobre a Renda e Capitalismo - é fruto não apenas de suas leituras, mas como também de sua experiência pessoal como participante das atividades de órgãos de elaboração orçamentária, onde trabalhou como técnico de orçamento.

Este livro põe à mostra as qualidades de seu autor. Versando um tema difícil, o Sr. Saldanha da Gama e Silva embora manejando uma bibliografia autorizada e recentíssima, preferiu trilhar um caminho pessoal. Poda-se discordar, algumas vezes, do que diz o Sr. Saldanha da Gama e Silva, mas não se pode deixar de admirar a veemência e a argúcia com que defende os seus pontos de vista, nem tão pouco se poderia acusá-lo de ter incorrido no emprego de fórmulas feitas, defeito com que frequentemente tropeçam os que tratam de problemas desta espécie.

Na exploração do seu tema, o Sr. Saldanha se coloca na linha dos mais acatados cientistas sociais contemporâneos. Ele vê a tributação de maneira sociológica. Para o A., a política tributária não pode ser levada a termo, sem estar referida a estrutura sócio-econômica onde atua. O desconhecimento destas implicações da tributação é que levaria alguns financistas a raciocinar na base de uma ratio-fiscalia.

O Sr. Saldanha da Gama e Silva consegue mostrar claramente o "economic-lag" de que está afetado este último tipo de política tributária. Procurando caracterizá-la, diz acertadamente o A. que, segundo esta política, o imposto tenderá a ser apenas instrumento exclusivo das finanças do Estado, abstando-se o governo de averiguar, com maior profundidade, seus efeitos econômicos. E, a seguir, escreve: "São representativos deste tipo de tributos entre nós, o imposto do selo e de consumo, criados apenas para suprir as arcas do governo. O imposto de selo, na maioria dos casos, obriga apenas a uma enfadonha burocracia. O de consumo, no entanto, prova à saciedade o seu caráter rudemente fiscal, já que, generalizado sobre os produtos de consumo obrigatório, como os gêneros de primeira necessidade, tem repercussões muito mais importantes: por meio de uma difusão capciosa, chega a imiscuir-se no custo de produção, prejudicando o nível econômico, cobrando o mesmo sacrifício tanto do milionário como do proletário".

Acima desta *ratio-fiscalia*, os tributos estão sendo fundamentados, presentemente, em razões mais políticas e sociais que, segundo o A., se consubstanciam no que ele chama de *ratio-econômica*, conforme a qual os impostos estão tomando o característico de agentes controladores da economia ou de poderosas armas de planificação econômica.

Depois de estudar as bases atuais da tributação, traça o A., a evolução da renda como medida tributária bem como as repercussões econômicas da tributação sobre a renda, sendo a sua conclusão, a de que o imposto sobre a renda atingiu a situação impar de coluna mestra dos sistemas tributários mais avançados e de que é, portanto, o tributo de maior transcendência.

Na parte especial do livro, estuda o Sr. Saldanha da Gama e Silva a evolução da tributação sobre a renda, no Brasil, a qual, segundo ele, apresenta duas etapas. A primeira, (ciclo latifundiário) vai de 1893 a 1923 e se caracteriza por ser uma fase embrionária em que o tributo conservou a forma de ônus real, recaindo sobre a renda bruta, indiretamente percebida dos contribuintes por intermédio das pessoas jurídicas, que eram as únicas responsáveis pelo imposto.

A segunda "começa em 1924, com a implantação do imposto geral sobre a renda". Trata-se de uma fase em que o tributo assume o caráter próprio e generalizado de ônus pessoal, diretamente exigido do possuidor da renda, recaindo sobre os rendimentos líquidos.

O livro com que o SR. José Saldanha da Gama e Silva estreia o credencia como um dos mais destacados estudiosos da ciência das finanças da nova geração.

CHARLES BARRAT, L.L.B. - "YOUR LOCAL AUTHORITY" - SIR ISAAC PITMAN & SONS, LTDA. - LONDON 1946.

Como o próprio nome sugere, o livro do Sr. Charles Barrat não é um tratado, mas destina-se a dar ao leigo uma visão do mecanismo da administração local e de sua importância, presentemente. Entretanto, dada à clareza com que é escrito, mesmo os especialistas terão a lucrar com a sua leitura. Para os que desejam conhecer como funciona a administração local na Inglaterra este livro é um guia excelente e de fácil leitura. Seus principais capítulos são assim ditos: What is Local Government? - The Story of the Local Government Authority - The Growth of Local Government Services – The Local Government Mosaic - The Voice of the People - The Choice of Representatives - Some Local Government Services – Local Authorities at Work - The people's Money - Local Government Finance - Control by Westminster and Whitehall - Local Government and the Citizen - If not the Local Authority? - What of the Future?

NORMA N. WILSON – “MUNICIPAL HEALTH SERVICES” - GEORGE ALLEN & UNWIN LTD. – LONDON - 1946.

Análise e descrição de serviços executados por autoridades locais, cuja finalidade é prever ou curar doenças. Discute, apenas, as várias formas de assistência sanitária ao indivíduo, como participante da comunidade. A primeira parte do livro versa sobre maternidade e bem estar da criança, saúde do escolar, tuberculose e seu tratamento, controle das doenças transmissíveis, assistência aos doentes mentais, hospitais gerais, proteção legal aos incapazes e desajustados. A segunda parte (intitulada - O maquinismo administrativo) versa sobre distribuição de poderes e deveres, administração local, secretarias de educação e saúde. A terceira parte (Um serviço nacional de Saúde Pública) versa sobre serviços médicos e a necessidade de um serviço "integrado".

J.E.D. HALL – “LABOUR’S FIRST YEAR” - PENGUIN BOOKS – 1947.

Descrição da histórica sessão parlamentar de 1945-1946, na qual teve curso a legislação sobre nacionalização das minas de carvão e dos bancos da Inglaterra e

também sobre a complementação de um programa nacional de defesa da saúde do povo, bem como, sobre outras medidas de menos importância. O autor, em sua narrativa, objetiva sumariar os discursos e os debates tanto de representantes da oposição como do governo, sem negligenciar, entretanto a atuação dos representantes dos pequenos partidos.

DEREK AGNEW – “BEVIN BOY” – GEORGE ALLEN - & UNWIN LTD – LONDON – 1947.

Um jovem de 18 anos expõe a sua experiência como operário de minas, condição a que foi levado, como muitos outros de sua idade (os Bevin Boys), sob a égide do célebre esquema de Bevin. "Bevin Boy" é, assim, documento de interesse humano e sociológico, ao mesmo tempo. "Para aqueles que se perguntarem - diz o autor - como o rótulo "B. B" afeta uma vida, eu escrevi este livro. Talvez ele não somente os ilustres, mas traga algum orgulho ao homem sem condecorações (medal-less man) que, nos anos futuros, poderá dizer a uma criança:

Александр Кедровского, но предмет
Сибирско-Американского Духовного
Училища, с своим уставом принятым в
использование в Сибирском восточном
Училище в 1861 г. А также сборы
вместительное общество, Кр. и т. д.
и т. д. Но так как в Кавказском
Училище сборы в пользу Таврического
Училища в год вклада Таврического
Училища не собираются и если бы
Александр Кедровского, но предмет
Сибирско-Американского Духовного
Училища, с своим уставом принятым в
использование в Сибирском восточном
Училище в 1861 г. А также сборы
вместительное общество, Кр. и т. д.
и т. д. Но так как в Кавказском
Училище сборы в пользу Таврического
Училища в год вклада Таврического
Училища не собираются и если бы

